

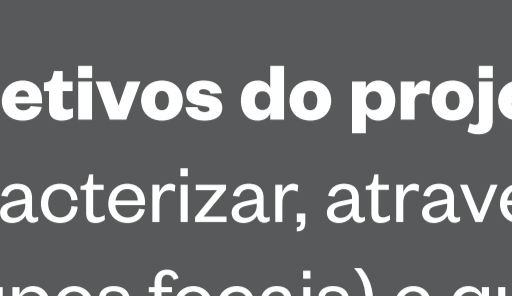
Projeto Boomerang

Financiado por



Estudo sobre as perceções do impacto económico da partilha desigual do trabalho não pago nas vidas de mulheres e homens imigrantes em Portugal

Financiado por:
Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu — EEA Grants



Através do Acordo sobre o Espaço Económico Europeu (EEE), a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega são parceiros no mercado interno com os Estados-Membros da União Europeia. Como forma de promover um contínuo e equilibrado reforço das relações económicas e comerciais, as partes do Acordo do EEE estabeleceram um Mecanismo Financeiro plurianual, conhecido como EEA Grants. Estes, têm como objetivos reduzir as disparidades sociais e económicas na Europa e reforçar as relações bilaterais entre estes três países e os países beneficiários. Para o período 2014-2021, foi acordada uma contribuição total de 2,8 mil milhões de euros para 15 países beneficiários. Portugal beneficiará de uma verba de 102,7 milhões de euros. Saiba mais em eea.grants.gov.pt

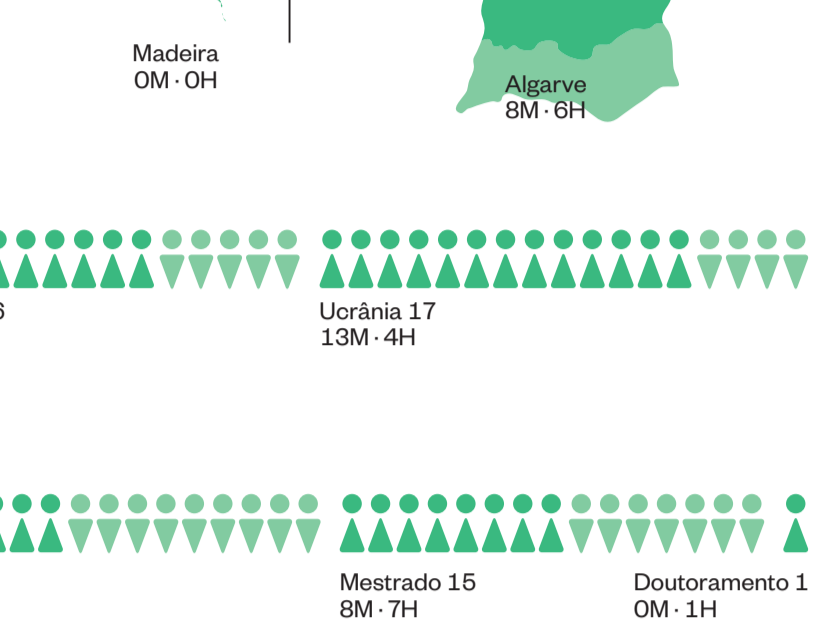
Objetivos do projeto

Caracterizar, através do recurso a metodologia qualitativa (grupos focais) e quantitativa (inquérito), as perceções do impacto económico da partilha desigual do trabalho não pago e do divórcio nas vidas de mulheres e homens imigrantes em Portugal, analisando os seus efeitos do ponto de vista da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional

Dados qualitativos

Grupos focais com mulheres (43) e homens (27) imigrantes de 3 nacionalidades (brasileira, cabo-verdiana, ucraniana), diferentes graus de ensino (do básico ao doutoramento) em 5 zonas do país (Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve)

Distribuição geográfica



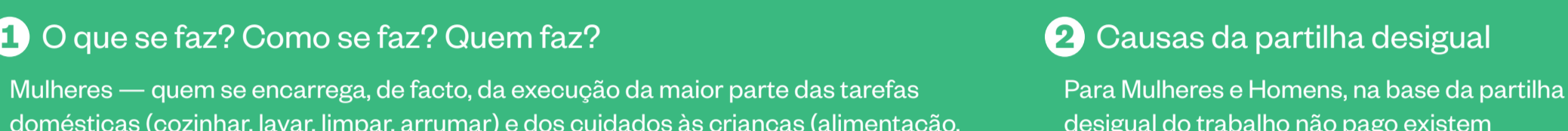
Nacionalidade



Escolaridade



Situação na conjugalidade



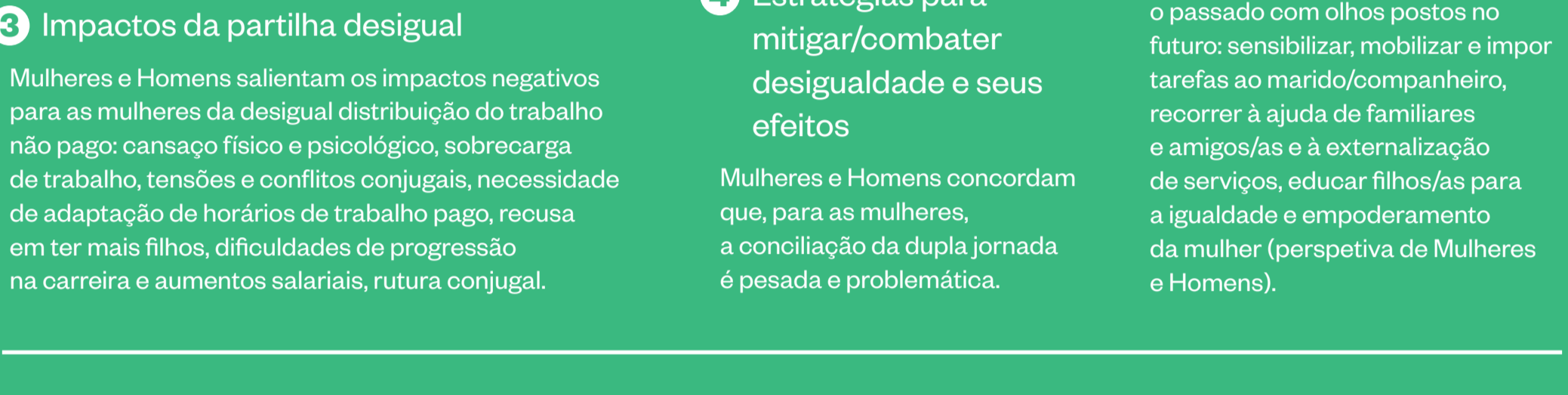
a) Trabalho não pago — doméstico e de prestação de cuidados

1 O que se faz? Como se faz? Quem faz?

Mulheres — quem se encarrega, de facto, da execução da maior parte das tarefas domésticas (cozinhar, lavar, limpar, arrumar) e dos cuidados às crianças (alimentação, higiene, saúde e acompanhamento escolar) são quase sempre as mulheres. Homens — Reconhecem desigualdade na divisão de trabalho não pago — tarefas domésticas a cargo das mulheres — mas também notam que há cada vez mais homens a «ajudar» e a participar de forma ativa, em especial, nos cuidados às crianças.

2 Causas da partilha desigual

Para Mulheres e Homens, na base da partilha desigual do trabalho não pago existem fatores estruturais (cultura, tradição, educação, patriarado, atitudes machistas), e conjunturais/relacionais (dinâmica e comunicação conjugal ou desemprego da mulher e maternidade).



3 Impactos da partilha desigual

Mulheres e Homens salientam os impactos negativos para as mulheres da desigual distribuição do trabalho não pago: cansaço físico e psicológico, sobrecarga de trabalho, tensões e conflitos conjugais, necessidade de adaptação de horários de trabalho pago, recusa em ter mais filhos, dificuldades de progressão na carreira e aumentos salariais, rutura conjugal.

4 Estratégias para mitigar/combatêr efeitos

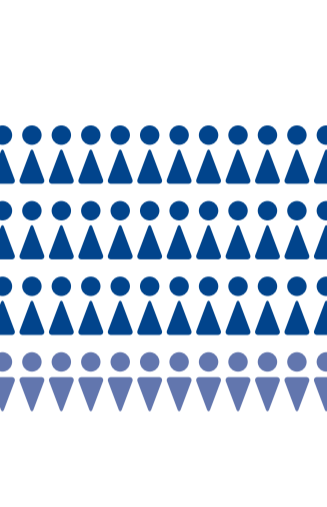
Mulheres e Homens concordam que, para as mulheres, a conciliação da dupla jornada é pesada e problemática.

5 Estratégias a prazo

Estratégias de curto, médio e longo prazo: agir no imediato e olhar para o passado com olhos postos no futuro; sensibilizar, mobilizar e impor tarefas ao marido/companheiro, recorrer à ajuda de familiares e amigos/as e à externalização de serviços, educar filhos/as para a igualdade e empoderamento da mulher (perspetiva de Mulheres e Homens).

b) Rutura conjugal

Destacam-se os impactos económicos e emocionais negativos (para mulheres, crianças e alguns homens) — dificuldades de se somar às da condição de imigrante — mas também um potencial fator de empoderamento para mulheres.



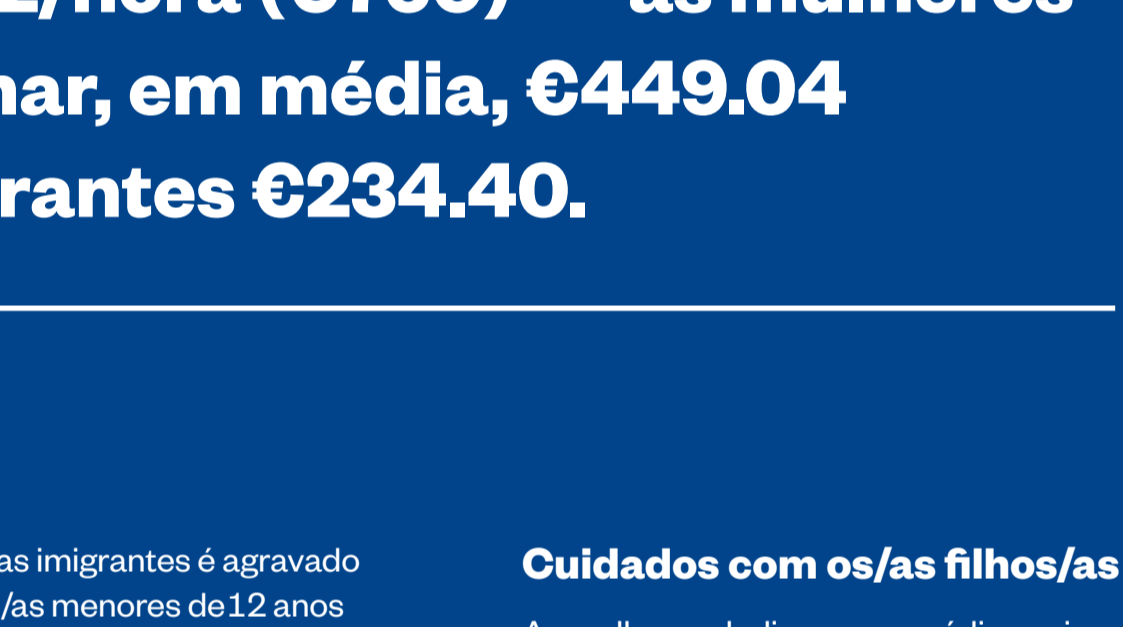
Dados quantitativos

Inquérito com 206 respostas de imigrantes de 3 nacionalidades — brasileira (161), cabo-verdiana (38) e ucraniana (7) — com diferentes graus de ensino (do básico ao doutoramento, sendo que a maioria, 38%, possui a licenciatura)

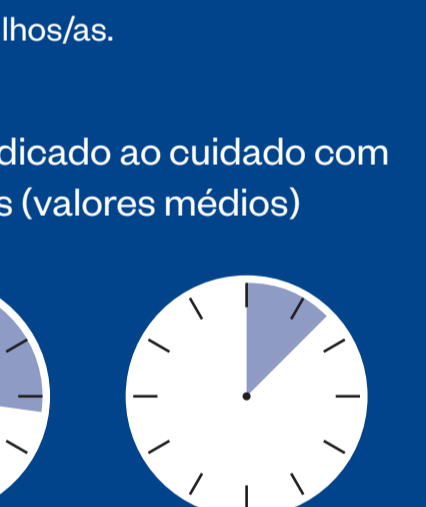
Distribuição geográfica



Nacionalidade



Género



O trabalho das tarefas domésticas e de cuidados, não é pago, mas tem um valor económico. Se fosse pago à hora, pelo valor/hora de um/a trabalhador/a com ordenado mínimo — €4.32/hora (€760) — as mulheres imigrantes deveriam ganhar, em média, €449.04 por mês e os homens imigrantes €234.40.

a) Trabalho não pago

Tarefas domésticas

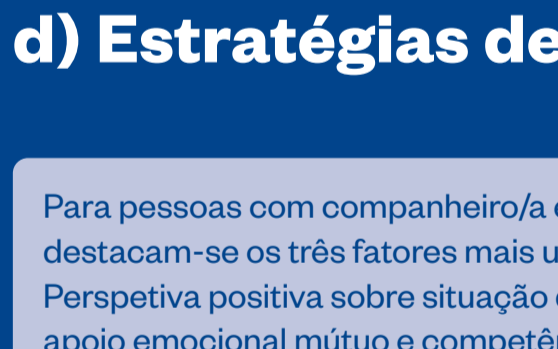
As mulheres dedicam, em média, mais tempo do que os homens ao trabalho não pago.

O fardo das famílias imigrantes é agravado quando têm filhos/as menores de 12 anos de idade, em particular no que concerne a desigual partilha das tarefas domésticas

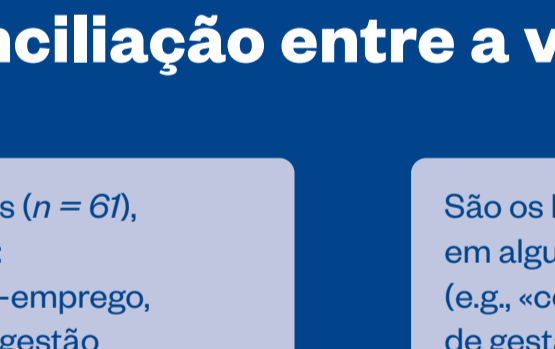
Cuidados com os/as filhos/as

As mulheres dedicam, em média, mais tempo do que os homens ao cuidado com os/as filhos/as.

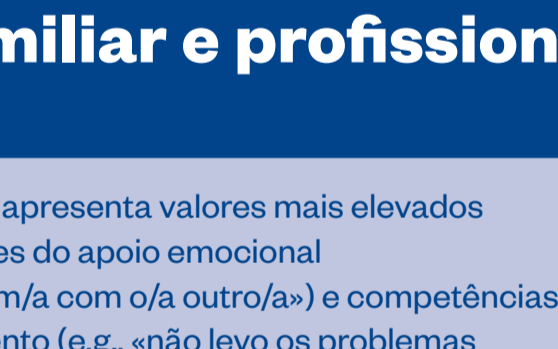
Tempo dedicado às tarefas domésticas (valores médios)



Tempo dedicado às tarefas domésticas (valores médios)

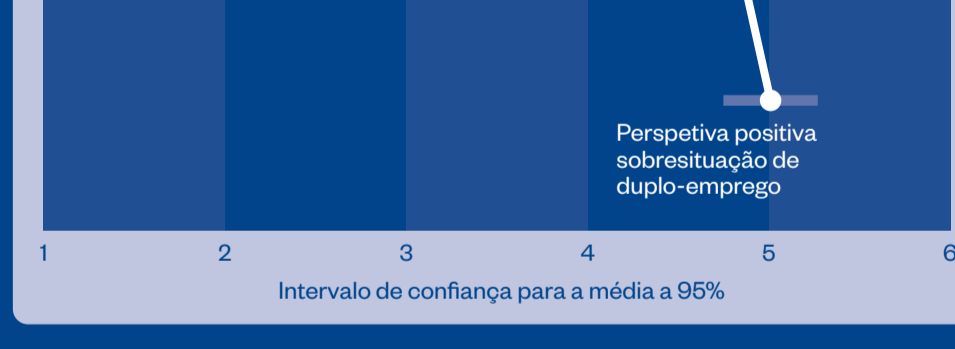


Tempo dedicado ao cuidado com os/as filhos (valores médios)



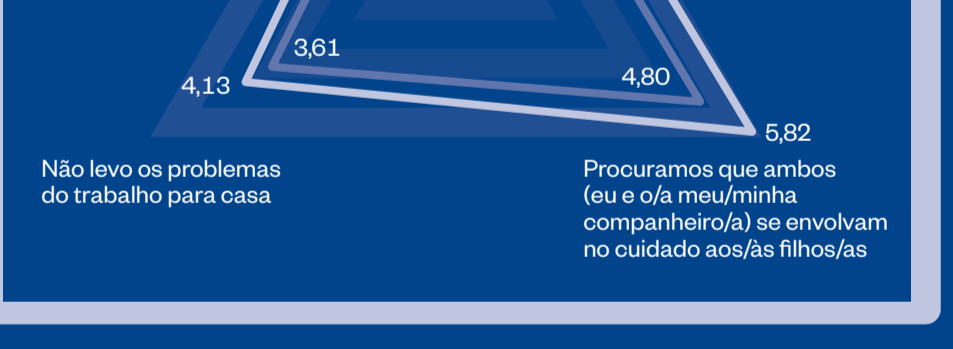
b) Trabalho pago

Os homens dedicam, em média, por semana, mais tempo do que as mulheres ao trabalho pago



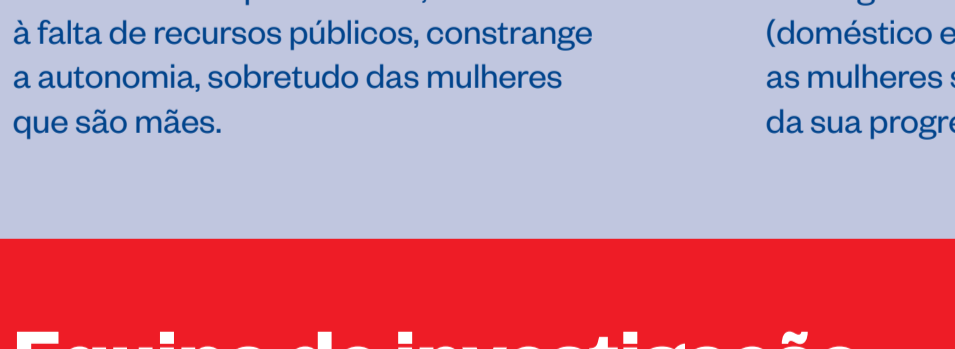
c) Lazer

As mulheres dedicam menos tempo do que os homens, por semana, a atividades de lazer

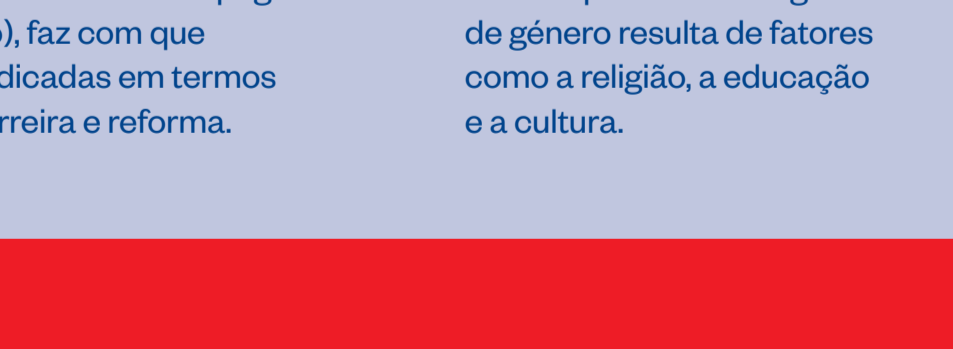


d) Estratégias de conciliação entre a vida familiar e profissional

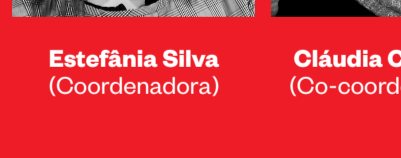
Para pessoas com companheiro/a e filhos/as (n = 67), destacam-se os três fatores mais utilizados: Perspetiva positiva sobre situação de duplo-emprego, apoio emocional mútuo e competências de gestão e planeamento



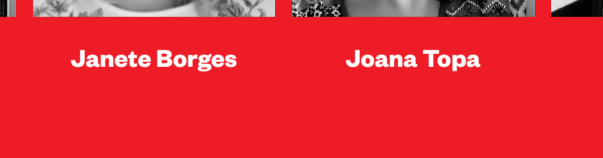
São os fatores em que apresenta valores mais elevados em algumas dimensões de apoio emocional (e.g., «conversamos um/a com o/a outro/a») e competências de gestão e planeamento (e.g., «não levo os problemas do trabalho para casa»).



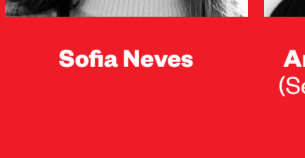
e) Conclusões



A ausência de apoio familiar, aliada à falta de recursos públicos, constringe a autonomia, sobretudo das mulheres que são mães.



A desigual distribuição do trabalho não pago (doméstico e de cuidado), faz com que as mulheres sejam prejudicadas em termos da sua progressão na carreira e reforma.



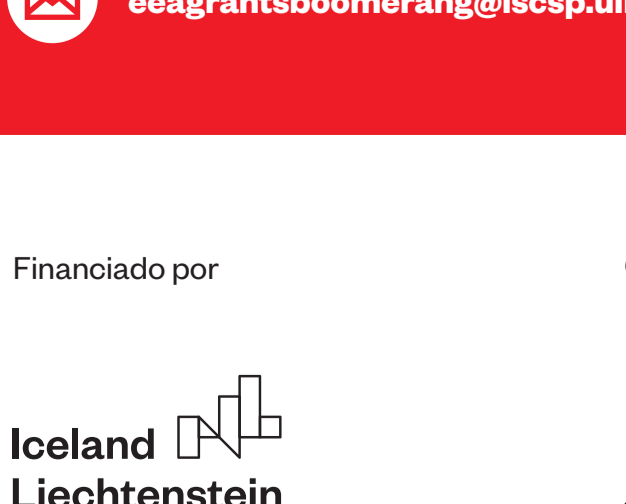
Grande parte das desigualdades de género resulta de fatores como a religião, a educação e a cultura.

Equipa de investigação



Estefânia Silva (Coordenadora)	Cláudia Casimiro (Co-coordenadora)	Cristina Pereira Vieira	Janete Borges	Joana Topa	Paulo Costa	Sofia Neves	Andréia Carvalho (Secretariado CIEG)
--	--	--------------------------------	----------------------	-------------------	--------------------	--------------------	--

Produtos do projeto



Silva, E. & Casimiro, C. (Eds.), (2023). *Migrações, Famílias e Desigualdades*. E-book. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-646-167-6



Silva, E. & Casimiro, C. (Coords.), (2023). *Manual de Boas Práticas — Integração de pessoas imigrantes em Portugal e apoio à conciliação entre a vida familiar e profissional*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-646-172-0



Silva, E. & Casimiro, C. (Coords.), (2023). *Integration of Immigrants in Portugal and support to work-life balance. A practical guide*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-646-173-7

